

REFLEXÃO

QUE LIÇÃO APRENDEU COM ESTA PANDEMIA?

A pandemia da Covid-19 fechou o mundo, ameaça a nossa vida e virou a Humanidade do avesso. Das crises empresariais às mais existenciais, este é o momento certo para refletir e retirar lições que ficam. Aqui deixamos os pensamentos de mais de 30 personalidades nacionais sobre este momento marcante



▼ **CARLOS LEAL** / Diretor-geral da United Investments Portugal

A capacidade de adaptação das pessoas foi algo que me surpreendeu. Há seis meses seria impensável fazer negócios de milhões através de uma simples videochamada.

Apesar de considerar que o contacto pessoal é importante, apercebi-me de que é possível resolver muitos assuntos à distância, evitando viagens e deslocações desnecessárias. As pessoas adaptaram-se a esta realidade com muito mais facilidade do que eu alguma vez previ. Esta foi, de facto, a maior lição que retirei deste tempo difícil, que exigiu uma grande agilidade e adaptação à tecnologia que, por vezes, teimámos em protelar. Encontrámos o que realmente é indispensável. Destaco também o desafio de enviar centenas de colaboradores para layoff, que acabou por acontecer de forma humana e tranquila. Esta nova realidade teve impacto direto na vida das pessoas que conseguiram transformar o trabalho remoto numa prática do dia a dia com uma enorme rapidez.

ADOLFO MESQUITA NUNES / Advogado, Partner na Gama Glória

A 7 de janeiro, os chineses identificaram o coronavírus. A 11 de janeiro, divulgaram o genoma do vírus. Isso permitiu ao mundo inventar testes, disponíveis dias depois. Os países, com maior ou menor atraso, aprovaram medidas para evitar a propagação do vírus, uns aprendendo com os outros. Em abril, milhares de investigadores usavam técnicas e máquinas com componentes e inteligência de várias partes do mundo, para desenvolver terapias e vacinas. Entretanto, cadeias de valor não colapsaram: não houve fome nem falta de bens e serviços essenciais, que nos chegaram de todas as partes. Quando a pandemia terminar, investigadores de todo o mundo recolherão dados, gerando o conhecimento que nos preparará para outras eventualidades. Tudo isto porque há liberdades de circulação e comércio internacional: a chamada globalização. Comparemos com pandemias anteriores à globalização, em que falhou tudo: conhecimento, alimentos, tecnologia, transporte, vírus ceifando vidas a um ritmo veloz. E se nesta nos atrasámos a reagir, foi porque um país demorou a revelar, globalizando, a existência de um problema. Haverá muita coisa a aprender com esta pandemia, como a necessidade de reforçar reservas estratégicas em saúde. Mas teria alguma cautela em dizer que esta pandemia mostrou o fracasso da globalização.



▼ **JOSÉ GOMES** / CEO Ageas Seguros

A SEGURANÇA

Há cerca de três meses, escrevi, num outro artigo de opinião, que o flagelo que enfrentamos pós a Humanidade à prova. Revelou fragilidades económicas, sociais e tecnológicas, de grande profundidade.

Há cerca de três meses, muito longe de saber o que ia ser o dia de hoje, escrevia ainda que, para crises globais, são necessárias medidas e respostas ao mesmo nível. Nações têm de trabalhar em conjunto com outras nações; e empresas têm de cooperar com outras empresas, sejam elas de que setor forem. O objetivo era, e é passados três meses, claro: vencer.

Há três meses, imaginei, de certeza como todos vós, os piores cenários. Acredito que só assim conseguimos prever os resultados de qualquer situação. E foi através deste exercício que (re) lembrei uma lição importante – a importância da segurança.

Escusado será dizer que, enquanto profissional da atividade seguradora, este sempre foi um aspeto essencial da minha vida pessoal e profissional. Procurei sempre contribuir para mitigar os efeitos secundários e zelar pela segurança dos meus familiares, colaboradores, parceiros e clientes. E isto não teria sido possível sem o forte contributo das equipas Ageas Seguros que definiram, desde o primeiro momento, um plano de contingência robusto e de proximidade com um único propósito: a segurança e a proteção de todos. Mas a situação, atípica, que todos, de igual forma, vivemos, lembrou-me de que não podemos dar a nossa segurança como um dado adquirido. Devemos, todos os dias, ter pequenos (grandes) gestos que nos ajudem a garanti-la. Há três meses, a segurança ganhou um novo significado e passou a ser tão simples como lavar as mãos. No fim do dia, foi uma lição para todos nós.

